O DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)
Anno, 3$540 réis — Semestre, 1$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Annuncios, 20 réis por linha—Correspondencia não franqueada, não será recebida —Artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

Preços: (sem estampilha)
Anno, 3$000 réis—Semestre, 1$500 réis
Trimestre, 800 réis.

NUMERO 202 | **TERÇA-FEIRA 16 DE JUNHO DE 1863** | **TERCEIRO ANNO**

AVEIRO

Um dos ramos de administração, que entre nós tem merecido menores desvellos da parte dos governos e dos poderes do estado, é sem duvida a instrucção publica. E ainda mal; porque de poucos objectos sabemos nós que mais dignos se tornem de serias meditações, e da sollicitude dos individuos, que se acham á testa dos negocios publicos.

Sem instrucção não ha verdadeiro progresso.

Dae aos melhoramentos materiaes de um paiz o maior desenvolvimento, de que elles sejam susceptiveis; fazei que toda a sua superficie seja cortada por uma rede de estradas cruzando-se em todos os sentidos; tornae o mais rapida possivel a communicação do pensamento; supprimi as distancias pela construcção de vias acceleradas; concedei protecção a todos os ramos de industria; que no fim de tudo isto tereis feito pouco, deixareis uma grande lacuna a preencher, se não tiverdes, a par e passo, ministrado ao povo o pão do espirito, se não houverdes feito descer a luz da instrucção até ás infimas camadas sociaes.

Passaram, e longe vão já, felizmente, os tempos, em que aos despotas parecia conveniente conservar as multidões immersas nas trevas da mais crassa ignorancia, para a seu bel-prazer as dominarem e moverem segundo o exigissem as suas conveniencias, ou caprichos da sua phantasia.

Mui outros são os principios, que viram raiar a aurora d'este seculo, e que em seu desinvolvimento progressivo tem pouco a pouco dissipado a noite do embrutecimento e da ignorancia.

A missão de governar é sem duvida muito mais espinhosa, quando se tem de actuar sobre multidões ignorantes e indisciplinadas, do que quando só tem que dirigir-se um povo docil, morigerado a conscio dos seus deveres.

E' por isso que por toda a parte vemos os governos illustrados tomarem a peito a propagação e derramamento da instrucção, cogitando incessantemente dos meios mais azados para conseguir esse fim. E' por isso que os vemos procurar, que o benefico influxo da instrucção possa facilmente communicar-se a todas as classes da sociedade, destruindo e fazendo desapparecer qualquer obstaculo, que a isso se opponha.

Entre nós, porem, força é confessal-o, apenas tem apparecido sobre este importantissimo assumpto um pequeno numero de disposições, e essas mesmas insufficientissimas, pouco reflectidas, desconnexas, e muitas vezes de impossivel execução, ao menos sem graves inconvenientes.

Cada vez mais nos convencemos do pouco zelo e da leviandade com que o conselho geral de instrucção publica se tem havido no desempenho de suas obrigações, e da necessidade de uma reforma prompta e radical sobre este objecto.

Mais tarde contamos fazer ver aqui, tanto quanto o permittirem nossas escassas forças, os principaes inconvenientes, que se nota no plano de estudos actualmente existente em Portugal, e a absurdez de muitas das medidas, que n'estes ultimos annos tem emanado do conselho geral.

Por hoje limitar-nos hemos a examinar mui succintamente as disposições da portaria de 28 de maio proximo passado, em que se regula os exames perante o lyceu de Coimbra, e que veio augmentar a confusão e embaraços, em que as cousas já alli se achavam.

N'essa portaria determina-se que o jury dos exames de lyceu seja exclusivamente composto de professores d'aquelle estabelecimento, e na sua falta de individuos legalmente habilitados, com exclusão dos lentes e doutores da universidade.

Não atinamos com a razão de ser de tal disposição, a não ser que tenha em vista conservar a *importante* distincção entre exames de lyceu e exames de habilitação, ou então difficultar o accesso aos estudos superiores, como á primeira vista parece ter sido o fim da maior parte das determinações do conselho geral.

Em resultado das suas embaraçosas prescripções, haviam ficado por fazer do anno passado 284 exames, tendo os pretendentes requerido em tempo e pago as respectivas propinas..

Não carecemos de fazer ver o desarranjo e atrazo, que a esses individuos devia causar o não fazerem os seus exames; todos o sabem.

Mas que importa ao conselho geral, que os estudantes se atrazem, ou que façam mais despezas do que deveriam fazer?

Elle legisla, como entende convenientemente ao progresso da instrucção, e pouco cuidado lhe dá que as suas disposições sejam difficeis de executar, ou que o estudante tenha, por virtude d'ellas, de consummir dez, ou quinze, ou vinte annos na sua carreira literaria.

Em vez de procurar remover estes inconvenientes, ordenando que se constituisse as mezas necessarias para dar aviamento a todos os examinandos, providenciou por forma, que decididamente é impossivel examinar-se todos os que para isso se apresentarem.

Prevendo isso, o conselho geral determinou que depois de examinados os que ficaram do anno passado, se preferisse os matriculados no lyceu, depois os naturaes do districto de Coimbra, e em seguida os dos districtos limitrofes. Isto equivale a dizer aos estudantes de districtos remotos de Coimbra, que podem procurar sua vida.

Privilegios no seculo desenove! Privilegios em instrucção publica, e fundados no acaso do nascimento! Confessamos que esperavamos muito mais acerto e cordura nas deliberações de um corpo, em que o numero das illustrações quasi póde contar-se pelo dos membros.

Esta medida de si mesma inconveniente e injusta, mais o é ainda com relação ao tempo em que foi tomada.

Se os estudantes fossem em tempo competente prevenidos do modo por que as cousas haviam de correr, muitos d'elles teriam de certo ido frequentar outros lyceus; agora, porém, ou hão de expôr-se á contingencia de não fazerem seus exames, atrazando assim um anno e inutilisando as despezas feitas, ou ver-se em a necessidade de irem fazel-os n'outra parte, caso cheguem ainda a tempo de requerer.

E' indispensavel que o conselho geral desfaça os embaraços que, de proposito ou sem elle, tem opposto á instrucção da mocidade. Reconsidere em quanto é tempo, e proveja de remedio os males, de que tem sido causa.

Acabem as formalidades apparatosas e vans, a que se tem submettido os exames preparatorios dos cursos superiores. Voltem as cousas ao estado anterior ao celebre *regulamento dos lyceus*, ao menos até se assentar sobre o melhor modo por que convem organisar a instrucção secundaria.

Sejam embora exigentes e rigorosos nos exames, mas não impeçam o estudante de fazer no fim do anno todos os para que se achar habilitado.

Pedimos ao sr. ministro do reino que volte a sua attenção para este objecto, que tanto a merece.

E' mister que s. ex.ª examine de perto os actos do conselho geral, e que o não deixe correr livremente pelo campo da arbitrariedade.

Ha caracteres tão puros, vidas tão irreprehensiveis, e tão conhecidas por todos, que o halito venenoso da calumnia nunca chega a empanal-as.

Se ha em politica alguns homens limpos de toda a macula, de constante firmeza desde a juventude nos bons principios, de abnegação, e desinteresse tal, que tenham sempre sacrificado a si, e as suas coisas, por convicções entranhadas, pelas ideias politicas que foram sempre as suas idolatrias, nenhum homem de certo se avantaja em tudo isto ao nosso amigo, e patricio, o sr. Mendes Leite.

Não admira pois que a calumnia que tentar feril-o, raivando, e corrida pela sua impotencia, para logo fuja; volte a esconder se no seu antro hediondo. E corre espavorida, porque leva atraz de si a maldição de todos.

Foi assim que o sr. Mendes Leite em publico parlamento, na presença d'amigos, e adversarios politicos, pulverisou baixos detractores, que cuidaram pôr manchas em sua vida, com insinuações refalsadas, da mais insolente perfidia.

Leia o publico o que se ouviu na camara ao sr. Mendes Leite, e ao sr. ministro da marinha; tome nota dos applausos de toda ella, do silencio de todos os inimigos politicos, e veja bem se não foi tudo isso um açoite que merecidamente verberou a face do calumniador.

«O sr. *Mendes Leite*: — Queria pedir ao sr. ministro, que tivesse a bondade de me responder ás perguntas que tenho a dirigir-lhe. A primeira é—se a verba, pedida no art. 44 do cap. 7.º, não é igual ás votadas nos anteriores orçamentos. A segunda é—se a concessão feita ás praças da companhia dos guarda-marinhas, para irem estudar nas esquadras das marinhas estrangeiras, é feita por favor; e, finalmente, se tal concessão foi feita a alguem, preterindo outros que estivessem em melhores circumstancias, ou que tivessem requerido anteriormente.

Estou certo de que a resposta do sr. ministro ha de ser um formal desmentido ás calumnias levantadas contra mim (apoiados), por quem é facil em vender a sua consciencia e ignora o que devêra saber. Disse um jornal, e repetiu-o outro, =que eu dera o meu voto ao pedido de 85:000$ réis, para alcançar uma commissão subsidiada, que pedia para meu filho=. E' falso. Não pedi cousa alguma; requeri o que podia requerer, e que outros tem requerido. Sirvo o meu paiz ha muitos annos; não sei se o tenho servido bem, mas tenho a consciencia de que o tenho servido com desinteresse e dignidade (muitos apoiados). Nunca pedi favores a este ministerio, nem a nenhum, e protesto que nunca hei de pedir. Os meus serviços estão sufficientemente pagos com duas emigrações, com o Limoeiro e com a torre de S. Julião (apoiados). Outras recompensas deixo-as para os liberaes de hontem, para os liberaes por casualidade. Sei as obrigações que me impõe o sentar-me n'aquella cadeira (*apontando para o antigo logar do sr. José Estevão, onde hoje se senta o sr. deputado*). Heide deixal-a tão pura como a encontrei (muitos apoiados); e se não posso imitar o meu sempre lembrado amigo, que antes de mim a occupava em talento, virtudes e illustração, hei de igualal o em desinteresse e abnegação.»

Vozes:—Muito bem.

«O sr. *Ministro da Marinha:*—A's perguntas que me dirigiu o illustre deputado estou prompto a responder, não só immediatamente, mas com o alvoroço com que se faz sempre justiça aos caracteres, que tanto como s. ex.ª merecem e tem o direito de exil a. E não era necessario para os seus amigos, para esta camara, para o paiz, que eu levantasse a voz, porque a perfeita honorabilidade do illustre deputado é muito superior a toda a especie de diffamações apaixonadas e partidarias, e a quaesquer insidiosos meios de ataque, meios que á falta de outros se aproveitam muitas vezes para manchar a integridade e a honra, mas que a final só recáem sobre aquelles que lançam mão d'elles (*apoiados*), e que muitas vezes se tornam a melhor homenagem e o mais acceito testemunho que se pode dar aos homens que pela firmeza das suas crenças se tornam alvo de taes aggressões.

Não é de agora que o illustre deputado se senta n'aquellas cadeiras; ha muito que o parlamento está costumado a vêl-o e a respeital-o pela sua inteireza, pela sua cordura, pelo seu caracter; e esta camara e todos nós nos desvanecemos de que s. ex.ª ao nosso lado aceitasse do eminente e sempre chorado orador, a quem veio substituir na representação do correspondente districto, a parte da herança que tão nobremente reclama para si.

A verba de 3:500$000 réis, que no orçamento é destinada a subsidiar os alumnos, aspirantes e guarda-marinhas ou segundos tenentes que vão estudar em Inglaterra, é a mesma que tem sido nos annos anteriores, é a mesma que ha muito se acha estabelecida. Não foi nem n'um real acrescentada, e sempre se tem considerado utilissima ao paiz pela proficiencia que nas esquadras inglezas adquirem os officiaes ali habilitados, como provam já repetidas e distinctas experiencias.

Certifico mais que nenhum direito, ainda o mais pequeno, foi preterido, e posso convidar quem quer que seja a provar-me o contrario; affirmo tambem que nenhuma pretenção sequer foi desattendida relativamente aos alumnos que foram substituir os que haviam finalisado os seus estudos.

Direi ainda mais ao illustre deputado, que nem s. ex.ª pediu, nem pede favores, que não os costumo eu fazer á custa do estado, nem os quer fazer o governo, nem no regimen constitucional se fazem favores onde ha direitos.

Supponho que todos assim tem feito, e estou disposto a sempre assim praticar.

Se s. ex.ª póde desejar explicações mais largas, mais completas, rogo-lhe queira ter a bondade de o declarar; estou prompto a responder, é um dever e é minha satisfação responder-lhe.

Quanto aos artigos offensivos de decoro em que o illustre deputado é desabridamente aggredido no seu provado pundonor, s. ex.ª não póde estranhar entrar no martyrologio, em que desgraçadamente tem entrado e estão entrando todos os homens notaveis d'este paiz (*apoiados*), martyrologio a que nem mesmo escapou o seu patriotico e benemerito antecessor, apesar das virtudes civicas que o illustraram, apesar dos altos serviços que na sua carreira o acompanharam, apesar da opinião e da gloria com que desceu ao tumulo. (*muitos apoiados*)»

FOLHETIM

PAE CAMARADA

POR

PAULO FÉVAL

Trad. por M. S.

Dedicatoria á ex.ma sr.ª condessa de R.

Eu não sei, minha senhora, qual é, a este respeito, a opinião dos philosophos. Tenho em minha vida ouvido muitos homens de bem dizerem com ingenua vaidade e como se houvessem inventado uma cousa preciosa: —Eu sou o camarada de meu filho. — Isto produziu sempre em mim um singular effeito; o mesmo effeito que certos aphorismos da religião natural ou do realismo de Ivetot. Eu pertenço á escola do respeito, que engrandece e sanctifica o amor.

Observei attentamente as familias, que professam estes dogmas faceis. Vi, e isto não me surprehendeu, que a demissão do pae feria a mãe em seus mais caros direitos. Vi tambem que esta affabilidade do superior occultava muitas vezes uma penitencia. Estes paes camaradas tem sempre algumas bagatellas a fazer-se perdoar.

Não, minha senhora, eu não escrevi que o filho deve preferir sua mãe a seu pae, porque não era esse o meu pensamento. São duas ternuras admiraveis e eguaes. Eu sou pae: para que havia eu de pleitear contra a mais doce de minhas esperanças?

Eu disse sómente que nestes tempos, em que, graças a Deus, ainda subsiste, não obstante a corrupção do dinheiro e os episoticos financeiros, alguma nobre porção do legado cavalheiresco deixado pelos grandes seculos, eu disse sómente que entre dois crimes contra a natureza, — o insulto ao pae e o insulto á mãe,—o segundo era mais repellente aos olhos de todos.

Accrescento que o crime toma proporções mais odiosas ainda, quando ha contrariedade de sexo, isto é, quando é commettido por um filho.

Isto aqui não é negocio de raciocinio, ainda menos privilegio de casta; não é mesmo um dos fructos escolhidos da vida christã e da educação honesta. Desça v. ex.ª, se lhe apraz, todos os degraus da escala social; imagine uma reunião composta dos vadios que vagueam por essas ruas, em taverna obscena, ou antes, o que é peor, uma orgia de pseudo-millionarios na casa d'ouro. Aqui ou acolá, minha senhora, mesmo no fundo destas bacchanaes, se v. ex.ª apontar um filho, que commetteu uma falta para com sua mãe, a embriaguez terá um momento lucido, um relampago illuminará a noite do embrutecimento, uma scentelha d'amor e d'honra saltará destas cinzas apagadas.

Perguntava-me v. ex.ª *as rasões que eu tinha para assim fallar*. São as de toda a gente, e v. ex.ª tem-as em seu coração. Mas v. ex.ª é uma advinha, e entreviu ao longe na minha mocidade alguma *rasão* mais pessoal, que motiva o meu culto para com as mães.

Não a enganou a sua segunda vista, minha senhora. Ha aqui uma pobre historia de familia, que me é cara. Vou dizer-lh'a, e v. ex.ª saberá depois contal-a muito melhor do que eu.

I

Sahida do collegio

Nós hoje em dia casamo-nos muito tarde; as crianças de cueiros tem paes, que são uns velhos; sob o antigo regimen, pelo contrario, casavam-se um pouco cedo de mais, e havia crianças imberbes, que já eram chefes de familias. Todos conhecem a anecdota do marquez do Preits de Crancé, que esposou a menina de Grasse na idade de quinze annos. A sua desposada estava logo a fazer treze. Foram bellissimas as bodas e a sr.ª marqueza pouco chorou quando teve que abandonar um instante a sua boneca para ir á egreja.

No baile foi sem-sabor, é verdade, porque lhe desagradava o minuete; mas desde que se lhe permittiu que se divertisse em dançar de roda com suas pequenas amigas, fez uma tal algazarra, que as tias-avós foram atacadas d'enxaqueca. O marquez, entretanto, mostrava as sombras chinezas aos convidados.

No dia seguinte, como de rasão era, estavam em sua casa e tudo correu bem. Eram encantadoras crianças. Consoante os deveres de seu novo estado, a marqueza dirigiu o jantar.

(*Continúa.*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino

S. M. El-Rei recebeu na sexta feira, 5 do corrente mez, no real paço da Ajuda, uma deputação composta dos srs. Alexandre Herculano, Antonio da Silva Tullio e Bernardino Pinheiro, eleita por todas as associações portuguezas do Rio de Janeiro, para entregarem a S. M. a seguinte felicitação:

Senhor. — O que deve constituir a grandeza e gloria dos reis modernos é a alliança intima com as instituições liberaes e as aspirações do progresso. O ideal da auctoridade absoluta e do mando despotico cahiu desfeito pela acção do tempo. Vimos no alvorecer do seculo erguer-se outro melhor, perfeito, poderoso — o ideal das monarchias livres, o ideal do rei cidadão, do rei liberal — a fraternisar com a nação, e confundir as suas aspirações e as suas glorias com as glorias e aspirações do paiz.

Não seria Portugal, que tem no seu passado tudo o que póde satisfazer o orgulho nacional, não seria a patria de D. João I que atrazaria o passo na marcha dos nações.

D'esse desdouro nos livrou a monarchia de 1822, que epilogou no nosso codigo social todas as idéas victoriosas do nosso tempo. O sempre chorado rei, antecessor de V. M., consolidou, se era preciso, o systema tão pleiteado pelo heroe do Mindello, e para as mãos de V. M., por um d'esses beneficios supremos da Providencia, que nos dá ás vezes o melhor após o melhor, passou a nação constituida e fortificada pela conveniencia intima dos principios livres.

Eminentemente liberal, e a par com as idéas do seu tempo, V. M. não se limitou á estricta e imparcial observancia dos seus deveres politicos.

Esta condição era bastante para merecer as bençãos publicas. V. M. fez mais: foi procurar a alliança conjugal na familia cujas idéas e cujo procedimento derivam da mesma fonte d'onde os portuguezes de hoje tiram a sua força e a gloria da sua existencia politica. A Italia não póde ser suspeita a Portugal; a terra de Victor Manoel não póde ser suspeita á terra de D. Pedro IV; ambas as nações viram desnudar-se as espadas de seu rei em prol das liberdades, e o espirito elevado de ambas soube depois guardar os thesouros adquiridos.

Irmãs, pois, no genio e na fortuna, as duas nações, mais intimas ficam, agora que V. M. foi buscar na familia real italiana uma eleita do seu coração, uma rainha para o povo portuguez. Nem só rainha na accepção dynastica do termo, mas rainha escolhida pelo coração dos povos, mãe que ha de velar pela nação, cercando da aureola das suas virtudes a vida preciosa do primeiro cidadão portuguez.

De tal enlace, que coração formado n'essa terra não sentiria os sympathicos effeitos? A distancia, Senhor, é nada para os sentimentos patrioticos: a duas mil leguas da nossa patria, o mesmo jubilo, o mesmo alvoroço, a mesma felicidade nos enleva; e é d'esta terra brazileira, irmã da nossa pela raça e pelo espirito de progresso, que as associações portuguezas, representadas pelos seus respectivos presidentes, enviam a V. M. os sentimentos da mais profunda veneração e sympathia, desejando que o enlace que trouxe uma princeza italiana ao throno portuguez seja uma felicidade para a vida de V. M. e para a terra que hoje se orgulha de possuir a ambos.

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1862. = Visconde da Estrella, presidente da sociedade beneficencia portugueza = Antonio Emilio Machado Reis, director da sociedade madrepora = F. de Paula Baptista de Valença, presidente do retiro litterario portuguez = José Maria de Mattos Pinto, presidente da sociedade dezeseis de setembro = José Tavares Albano de Amorim, presidente da sociedade club portuense = José Peixoto de Faria Azevedo, presidente do gabinete portuguez de leitura = Francisco Borges Xavier de Lima, presidente da real sociedade amante da monarchia e benificente.

Sua Magestade dignou-se responder:

Ouvi com satifação, e recebo com aprazimento, as congratulações que me enviam as sociedades portuguezas instituidas na côrte do Rio de Janeiro, pela minha venturosa alliança matrimonial.

As associações de beneficencia e de instrucção, que os meus subditos residentes no Brazil tem fundado em varias cidades d'aquelle florescente imperio, merecem a minha real consideração e louvor não só porque manifestam a sua fraternidade e civilisação, mas pelos seus repetidos testemunhos de philantropia e amor patrio, nas valiosas subscripções com que espontaneamente acodem ao infortunio dos seus concidadãos n'este reino, e auxiliam as emprezas que tendem ao progresso e gloria de Portugal.

Estes generosos sentimentos dão realce ás felicitações que hoje me enviam collectivamente as associações portuguezas do Rio de Janeiro, por via de tão dignos interpretes, a quem peço transmittam a essas benemeritas associações esta expressão do meu agradecimento.

Ministerio dos negocios da fazenda

THESOURO PUBLICO

Direcção geral dos proprios nacionaes

VENDA DE FÔROS, CENSOS E PENSÕES

Na posse e administração da fazenda nacional

Na conformidade dos decretos de 30 de agosto e 21 de outubro de 1852 declarados pela carta de lei de 9 de maio de 1857 com applicação ao caminho de ferro do norte

Em cumprimento dos referidos decretos e carta de lei, se annuncia que vão andar em praça os fôros constantes da seguinte lista, para se proceder á sua arrematação, no dia abaixo designado, pelo maior lanço que se offerecer; devendo o seu pagamento verificar-se nos cofres respectivos, dentro de trinta dias, pela forma seguinte: uma quarta parte em moeda metallica, e tres quartas partes em titulos de divida fundada interna ou externa, pelo seu valor nominal; sendo porém livre aos arrematantes pagar em prestações, e nas mesmas especies de moeda, entregando a primeira terça parte dentro do mesmo praso, e aceitando letras pelas restantes, a um, dois e tres annos, com o juro annual de 5 por cento; ficando os mesmos arrematantes, no caso de falta, responsaveis pelo prejuizo que resultar á fazenda nacional da nova praça, a que os fôros serão levados, bem como inhibidos de lançar n'elles: tudo em conformidade com a respectiva legislação, cuja observancia foi suscitada pela portaria do ministerio da fazenda de 21 de agosto de 1837, e mais disposições posteriores.

LISTA 2:090

Arrematação perante o governador civil do districto abaixo declarado

NO DIA 20 DE JULHO DE 1863

FÓROS INCORPORADOS NA FAZENDA NACIONAL

DISTRICTO DE AVEIRO

Concelho de Arouca

Freguezia de Rossas

Commenda de Rossas

31:997 Fôro de tres quartos de um alqueire de trigo, tres quartos de alqueire de centeio, tres oitavos de um alqueire de milho e tres quartos de um frangão ou 15 réis por elles, imposto em parte de um praso composto de diversas propriedades de casas, terras lavradias e de mato, sito em Bouça Vedra: praso em vidas. Emphyteuta Maria, filha que ficou de João Teixeira, de Bouça Vedra . . . . . 18$915

31:998 Fôro de dois alqueires e um dezeseis avos de trigo, alqueire e meio de milho, um alqueire e sete oitavos de centeio, um alqueire e sete oitavos de cevada, tres oitavos de uma gallinha, tres quartos de um carro de lenha, nove molhos de palha e tres quartos de um frangão, imposto em um praso composto de diversas propriedades de casas, terras lavradias, matos e devezas, sito em Bouça Vedra: praso em vidas. Emphyteuta o capitão mór Manoel Aranha Brandão, de Bouça Vedra (tem consortes) . 73$385

31:999 Fôro de 112 1/2 réis e tres quartos de um frangão ou 15 réis por elles, imposto em um praso composto de uma propriedade chamada a Quinta da Cavada, cercada de parede com arvores de fructo e agua de rega, sito na Cavada: praso em vidas. Emphyteutas Maria Soares e seu marido Manoel de Pinho, do logar da Lourosa de Mato . . . . . 2$250

32:000 Fôro de um alqueire e um oitavo de trigo, dois alqueires e um quarto de milho, tres quartos de um alqueire de centeio, um almude e tres vinte e quatro avos de vinho, onze molhos e um quarto de palha painça e tres quartos de um afusal de linho, imposto em parte de um praso denominado de Terçoso, composto de muitas e diversas propriedades sitas em Terçoso: praso em vidas. Emphyteuta José de Pinho Brandão, do cimo da villa . . . . . 54$295

32:001 Fôro de tres alqueires e cincoenta e sete sessenta e quatro avos de trigo, quatro alqueires e vinte e cinco trinta e dois avos de milho, tres alqueires e nove trinta e dois avos de centeio, dois almudes e trinta e tres quarenta e oito avos de vinho, doze molhos de palha painça e afusal e meio de linho, imposto em parte de um praso denominado de Terçoso, composto de muitas e diversas propriedades sitas em Terçoso: praso em vidas. Emphyteuta Manoel Joaquim, do logar da Sinja . . . . . 147$315

32:002 Fôro de um alqueire e um oitavo de milho, tres quartos de um alqueire de centeio, tres dezeseis avos de uma gallinha e tres quartos de um frangão ou 15 réis por elles, imposto em um praso composto de quatro propriedades de terra lavradia sitas em Previdende: praso em vidas. Emphyteutas Manoel João, ferreiro, e sua mulher Catharina João, de Previdende. 14$890

32:003 Fôro de quinze dezeseis avos de um alqueire de milho, alqueire e meio de centeio, nove dezeseis avos de um alqueire de castanha, tres quartos de uma gallinha, tres quartos de um frangão ou 15 réis por elles e afusal e meio de linho, imposto em um praso composto de diversas propriedades de terra lavradia e de monte, sitas em Previdende: praso em vidas. Emphyteutas Domingos Tavares e sua mulher, do logar de Previdende, e outros . . . . . 23$905

32:004 Fôro de dois alqueires e sete sessenta e quatro avos de milho, quinze vinte e quatro avos de um almude de vinho, sete oitavos de um afusal de linho, tres quartos de um frangão ou 15 réis por elles ou 15 réis em dinheiro, imposto em um praso composto de diversas propriedades de terra lavradia sitas em Sequeiros: praso em vidas. Emphyteutas Domingos Tavares e sua mulher Isabel Vaz, de Sequeiros, e outros 23$290

32$005 Fôro de um alqueire e um oitavo de trigo, tres quartos de um alqueire de centeio, um alqueire e sete oitavos de milho, tres oitavos de um alqueire de castanha, gallinha e meia, onze molhos e um quarto de palha painça e tres quartos de um frangão ou 15 réis por elles, imposto em um praso composto de diversas propriedades de casas, terras lavradias, matos e devezas, sitas em Fontella: praso em vidas. Emphyteutas Maria Dias e seu marido Domingos Tavares da Fonte . . . . . 45$470

32:006 Fôro de 150 réis, imposto em um praso composto de diversas propriedades de casas, de moinho e de pizão, arvores de vinho e soutos de castanheiros e de carvalhos, sito em Escariz: praso em vidas. Emphyteutas Manoel Fernandes, viuvo, do logar da Boussa, e outros 3$000

Somma R.s . . 407$115

Declara se que os fôros estão todos reduzidos e que o laudemio é de quarentena conforme a lei.

Primeira repartição da direcção geral dos proprios nacionaes, 9 de junho de 1863. — Joaquim Pedro Seabra.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.

Paiva 11 de junho de 1863.

Desde que se estabeleceu como base de todas as ambições as influencias eleitoraes, todos os ellos da cadêa, que prende a sociedade, se teem resentido; e o que mais é para sentir, que essas mesmas influencias desçam em prol dos criminosos, membros pôdres desta mesma sociedade.

A tudo se applica hoje esse preservativo tão pernicioso como mortifero, dando-se assim força ao crime, e morte á virtude; *a marcharmos nesto gosto*, triste e muito triste é o fim, que nos espera.....

Todos sabem, que Antonio Corrêa da Rocha Guimarães, ex-juiz ordinario, e João José Pinto Camello Coelho como escrivão, falsificaram a declaração dos louvados dada em vistoria, em que prejudicaram com taes falsificações a Manuel José da Carreira de Sardoura em cerca de um conto de réis, continuando a falsificar procurações, intimações de despachos e sentenças, para que o prejudicado Manuel José nada soubesse, como não soube, e só depois de ter passado em julgado o rateio do fôro sobre que recahiu a louvação e vistoria, e finalmente roubando-se os respectivos autos da casa do tribunal judicial, no que foi nimiamente culpado o actual juiz ordinario Varella, para subtrahir seu pae, que foi o juiz, que novamente rubricou a vistoria e louvação falsificada, e para não recahir sobre esses autos o exame de falsidade requerido por Manuel José, como parte prejudicada.

E estes factos, que pôem em alto relevo o tribunal judicial de Paiva, obrigaram Manuel José a ir querellar conjunctamente com o ministerio publico da cabeça de camarca de Arouca, d'aquelles falsificadores Corrêa e Camello, que ficando indiciados sem admissão de fiança, aggravaram para o Tribunal da Relação do Porto, achando-se o aggravo distribuido á segunda secção, e por isso submettido a juizes sabios, rectos, justiceiros, e imparciaes, como é bem sabido, e a experiencia o tem demonstrado; mas apesar de tudo os aggravantes criminosos, *e seus altos protectores*, tem feito sentir a todos, e especialmente a Manuel José, que valiosas protecções, e uma secção *escolhida por ellas*, lhes davam a certeza do triumpho, que seriam infallivelmente despronunciados, e que Manuel José a quem ha poucos dias antes haviam pedido que disistisse da accusação que lhe pagariam perdas, damnos, e custas, devia desistir, para já, da accusação, sem outra garanthia mais, que não augmentar custas, que depois teria que pagar com lingua de palmo!!!.....

Dispostas assim as cousas, e tendo se feito destribuir e preparar o aggravo, tudo se poz em movimento rapido, para rapidamente ficar Manuel José roubado, locupletando-se com o roubo os criminosos e para nada faltar abalou-se de Paiva para a cidade do Porto no dia 2 do corrente, um barco *encouraçado*, com bandeira *do contracto do tabaco* consignado a certo individuo, carregado *de bombas protectoras*, para serem acertadas contra os ex.mos juizes, a quem o processo foi distribuido afim de que os criminosos sejam despronunciados, naquelle tribunal, onde o aggravo subiu, jactando-se ao mesmo tempo de que taes bombas sahiram d'ambas as casas do parlamente, *fabricadas pelas maiores influencias eleitoraes*, que fazendo vergar a vara da justiça nas mãos dos juizes da Relação, tem já como certa a sua despronuncia, e por isso sancionado o crime!!!.

E' para sentir, que assim, e d'antemão, se queiram enodoar as togas de ministros tão respeitaveis, como os de que se compõe hoje o Tribunal da Relação do Porto; é por essa rasão que muitos juizos temerarios se emittem; e não param aqui, tambem o exm.º sr. procurador regio é acoimado de interessado na despronuncia dos criminosos, e que Manuel José fique roubado, por que (dizem elles) não recorrerá se por ventura o forem...

Tracta-se de, com estas esperanças, apavorar Manuel José para que não siga o aggravo, e ao mesmo tempo fazendo sentir, que teem protecções e força para fazerem as falsificações, e roubos que aos criminosos aprouver; mas descancem....

Se o Tribunal da Relação se acha occupado em conhecer do recurso dos criminosos Corrêa e Camello, hontem se occupou o tribunal do juizo de direito de Arouca, de um novo exame e corpo de delicto, e que se acha bem procedente, de uma escriptura falsa com roubo para a fazenda publica, feita pelo criminoso João José Pinto Camello Coelho, na qualidade de escrivão e tabellião, que foi neste julgado, sem que lhe possa valer um *frondoso, e influente Carvalho ambulante*, potencia eleitoral, com cuja sombra tem sempre coberto este, e outros criminosos, mas que já tem *reiteradissimas lacunas* na sua outr'ora viçosa folhagem; e, a continuar, tememos bastante, *que se voltem as settas em grelhas*, por que hoje não pode impunemente, e ás claras apresentar-se, quem quer que seja, a subornar testemunhas, visto que temos leis, que lhe possam fazer pagar cáras *tão reiteradas philantropias*.....

Não são só estes os crimes commettidos pelo ex-escrivão Camello, ha muitos outros de que em breve tem de se occupar os tribunaes...

E' preciso que neste julgado acabe por uma vez *a grande fabrica de falsificações*, e os falsificadores castigados com o rigor da lei.

No dia 28 de maio findo occupou-se o tribunal do juiso de direito desta comarca, do exame e corpo de delicto, em certidões d'assentos de baptismo passados pelos parochos deste concelho, falsificadas na administração deste concelho, e algumas das quaes, reconhecidas (uma inteiramente falsa) pelo dito ex-tabellião Camello, para mediante certa quantia subtrahir mancebos ao recrutamento.

Aqui tem os exm.os juizes do Tribunal da Relação do Porto *uma pequena mostra* das gentilezas dos aggravantes de cujo processo conhece a segunda secção...

Pômos termo por hoje ao muito, que temos de dizer, e somos com o maior respeito e consideração

De v. etc.

Menotti.

EXTERIOR

Dos jornaes recebidos hontem copiamos o seguinte:

Varsovia, 5.—Os insurgentes cortaram uma calha do caminho de ferro: o trem saltou fóra e 400 soldados que vinham ahi de passagem foram mortos por aquelles.

Cracovia, 5.—Falla se em diversos triumphos contra os russos.

O governo nacional secreto foi completamente reformado, reorganisando-se sob principios constitucionaes, e acaba de publicar a sua primeira proclamação.

Turin, 5.—Celebraram-se solemnes exequias pelo anniversario do passamento de Cavour.

Muitos capitulos se offereceram ao governo para tomar parte nas funcções do estatuto, apesar da prohibição de Roma.

O general Turr regressou á Italia.

Marselha, 5. — A Porta dirigiu aos seus diplomaticos uma nota ácerca dos assumptos da Polonia.

N'ella se queixa o governo do Sultão de que a Russia queira ingerir-se nos negocios da Turquia.

S. Petersburgo, 5.—O *gabinete de Washington* respondeu á França que os Estados-Unidos não querem envolver-se nos assumptos da Polonia, pois o seu uso tradicional, é não intervir senão em caso de necessidade evidente.

Londres, 7.—Hontem ás seis da tarde abordou ás costas d'Inglaterra, procedente de Santander e a bordo da fragata «Concepcion», S. A. R. o duque de Montpensier. A' noite dormio em Claremont do lado de sua familia.

Receberam-se noticias de Veracruz, pelas quaes se sabe que em o dia 27 de abril continuavam as operações do sitio, com muito rigor contra Puebla.

Paris, 7.—O «Moniteur» publica noticias de Puebla que chegam a 27 d'abril, recebidas por via de Inglaterra. As operações do cêrco da praça continuavam vigorosamente.

O estado sanitario era excellente.

Cinco presos por complicação no assumpto de Montluc foram absolvidos.

Varsovia, 6.—Duas companhias e 20 hussares tiveram junto a Kanezik um encontro com a guerrilha de Oborski. Os insusgentes com o chefe ferido retiraram-se com o auxilio da noite, deixando 300 mortos e feridos.

Berlin, 6.—A municipalidade resolveu expôr a S. M. o mau effeito produzido pelo decreto relativo á imprensa, pela falta d'um orçamento legal e pelo conflicto constitucional que tanto influe na propriedade, industria, credito, e tranquillidade.

Os magistrados que na Prussia estão á testa das municipalidades adheriram a esta deliberação.

Marselha, 6.—Noticias da Cochinchina confirmam a conclusão da paz entre hespanhoes e francezes com o imperador Tu-Duc. A guerra no Japão está eminente. O cavalheiro Venanzi e Gulmenelly foram condemnados a 20 annos de prisão. Os outros accusados a penas menores.

Novas desordens impediram a abertura do theatro de San Carlos, por a companhia ter estado em Roma. Um dos actores recebeu uma punhalada.

Berlin, 6.—Os editores dos seis jornaes colligados receberam uma advertencia.

O governo está decidido a não ceder.

Londres, 6.—O «Daily News» stygmatisa o imperador da Russia por prolongar a concessão á Polonia.

Os embaixadores de França, Russia, Dinamarca e lord Russel assignaram o protocollo ácerca da corôa da Grecia.

Lord Palmerston declara que a cessão das ilhas Jonicas será resolvida por tractade diplomatico.

Paris, 6.—No 6.º collegio eleitoral de Paris a lucta fica reduzida a dois candidatos: Guersuli, da opposição, e Fache-Lepelletiere, ministerial.

Paris 8.—O «Moniteur» de hoje publica uma nota, dizendo que o governo tem regularisado o serviço de provisões, viveres e munições para o exercitofrancez no Mexico. O ministerio da marinha organisou um serviço de navios que sahirão de Cherburgo ou de Toulon, para levar provisões e trazer doentes.

Londres 8. Ha noticias de Nova-York que chegam a 30 de maio.

Os federaes tinham atacado Wicksburgo, perdendo 5:000 homens.

O exercito confederado sob o commando do general Lee tinha passado o Rappahanonock.

Celebrou-se alfim no dia 16 d'abril o tratado franco annamita, guardando-se toda a pompa possivel.

O vice-almirante Bonnarde o capitão Tricault, plenipotenciarios nomeados *ad hoc* pela França, sairam de Saigon com direcção ao paiz e chegaram no dia 30 de maio a Suez, sendo portadores do convenio ratificado pelo imperador Tu-Duc, que parece achar-se possuido de tão amigaveis e gratas impressões que resolveu mandar a Paris uma embaixada extraordinaria, cujo chefe se julga será Phanthan-Geng.

A Grecia continua a ser theatro de turbações e conflictos de que têem resultado muitas victimas.

O anniversario do obito do celebre estadista italiano, o conde de Cavour, foi tambem solemnisado em Paris, com um officio funebre, a que assistiram os ministros, o corpo diplomatico e os dois corpos legislativos.

Nas ultimas eleições em França absteram-se de votar noventa mil dos trezentos e vinte mil eleitores de que ali se compõem os diversos circulos.

Mr. de Persigny vae retirar-se do ministerio, se é certo o que dizem correspondencias parisienses por não terem tido as eleições o exito por elle appetecido.

Os ultimos correios da America trazem uma noticia importante. O general federal Banks, que commanda em Nova Orleans, apprehendeu mais de 2:000 *balas* de algodão, que vão ser trazidas á Europa.

Esta nova tem produzido verdadeiro jubilo entre muitos fabricantes inglezes.

Saiu com effeito, no dia 5, de Londres, todo o pessoal da legação brazileira, com direcção a França, onde permanecerá até que o rei da Belgica dê solução á pendencia.

HESPANHA

Como alguns periodicos tinham affirmado que o governo francez pedira ao gabinete hespanhol 10:000 homens do seu exercito de Cuba, a fim de irem operar conjuntamente com os francezes no Mexico, a «Correspondencia de Hespanha» diz estar auctorisada para declarar que esta asserção é completamente inexacta.

AUSTRIA

Lê-se na «Patrie»:

A *Gazeta de Colonia* recebeu de Vienna as seguintes informações, dadas por pessoa fidedigna, ácerca da politica actual da Austria:

«E' verdade que estavam dois systemas em presença: um que recommendava a stricta neutralidade, o desenvolvimento da vida parlamentar na Austria e a solução da questão allemã; o outro que pedia a adhesão ao programma das potencias occidentaes. Não é porém exacto que prevalecesse a primeira d'estas opiniões, antes pelo contrario operou-se um compromisso entre as duas.

Combinou-se que se devia fortificar o regimen parlamentar na Austria e na Allemanha, e guardar completa neutralidade, emquanto fosse possivel; porém reconheceu-se ao mesmo tempo que, sendo impossivel ficar neutral, a Austria deveria reunir-se ás potencias occidentaes e não ás do norte.

O partido militar da côrte sobretudo optava pela alliança com a Russia, porém não se realisaram os seus desejos. O imperador accedeu á opinião do conselho de ministros, e a *Gazeta de Colonia* affirma que a politica que adoptára a Austria está traçada de uma maneira geral no sentido da politica professada pelas potencias occidentaes.»

RUSSIA

«Diz a *Patrie* que o *Jornal de S. Petersburgo* deu ultimamente noticia de uma victoria ganha pelo conde Schowaloff em Lombonary.

Segundo consta das correspondencias de Wilna, as cousas passaram-se da seguinte maneira.

O combate deu-se no dia 21 de maio. Tendo recebido por espiões algumas informações sobre o local onde acampavam os revoltosos, o conde Schowaloff e o coronel da guarda Poltoratzoky retiraram com o seu destacamento da estação do caminho de ferro de Swienciany, no dia 19 de maio. No dia 21 os russos chegaram ao acampamento dos revoltosos. O combate começou ás 7 horas da manhã. A's 11, os russos batiam em retirada, deixando no campo 17 mortos, e levando em 18 carros os seus feridos, que expediram para Wilna.

A carruagem do conde Schowaloff, uma caixa com polvora, bem como 20 carabinas, ficaram em poder dos revoltosos, que pela sua parte tiveram 10 mortos e muitos feridos.

Muitos districtos do governo de Vitepsk tem sido postos em estado de sitio.

Os chefes da policia tinham ordem para prenderem todos os proprietarios e sacerdotes que dessem provas de sympathia pela causa revolucionaria. Em consequencia d'esta ordem foram prezas muitas pessoas, e as populações queixaram se ao governo dizendo que não havia sacerdotes nas egrejas para baptisarem as crianças e administrarem os ultimos soccorros aos moribundos.

A commissão de inquirito continua os seus trabalhos. Dezesseis mancebos das primeiras familias polacas trabalham na fortaleza de Dunaburgo.

O conselho de guerra continua na instrucção do processo do abbade Bourga e de quatro proprietarios do reino.

Quasi todos os empregados do caminho de ferro tem sido demittidos e substituidos pelos russos.

O chefe da estação de Pskow, Bartoschevski, e o adjunto da estação telegraphica d'esta cidade, foram conduzidos para S. Petersburgo.»

SUECIA

De Stokholmo dizem o seguinte em data de 21 de maio:

«A causa da insurreição polaca excita cada vez mais vivas sympathias.

Nesta questão de politica e de humanidade, o rei é o primeiro que tomou a iniciativa. Algumas senhoras de Stokolmo deram um concerto, cujo producto era destinado aos polacos feridos. Disto resulta que o rei, a rainha viuva, o duque de Ostgotkland e a princeza Eugenia entregaram grandes quantias ás senhoras que tratavam deste assumpto.

Quando se afastam as vistas da Polonia fixam-se na Finandia, aonde o movimento vae crescendo sempre nos animos. A actitude dos finlandezes inquieta a Russia extraordinariamente. As pretendidas mensagens de lealdade enviadas da Finlandia a S. Petersburgo, são uma invenção do *Invalido russo* que deu seus desejos por feitos.»

FRANÇA

No «Siecle» lê-se o seguinte:

«O resultado das eleições em Paris é uma victoria democratica; os velhos partidos não obtiveram mais que dois ou tres triumphos parciaes; a democracia só, apresentou batalha, e sahiu victoriosa. Quaes devem ser as consequencias destas victorias? Mais tarde teremos sem duvida occasião de o dizer.

Neste momento sabemos a nomeação de M. M. Marie e Lanjuinais, antigos ministros da republica, e o de mr. Berryer, havendo que proceder a novo escrutinio no Norte, no Sena inferior e no Alto Rhin entre os candidatos do governo e os da opposição.»

O «Memorial Diplomatico» que se publica em Paris contém interessantes pormenores sobre o estado em que se acha a questão da Grecia, da qual se está occupando activamente a conferencia diplomatica reunida em Londres.

«As potencias protectoras da Grecia (diz o citado jornal) reuniram se no dia 22 de maio em conferencia em Londres. Estavam presentes o conde Russell, o barão Gros, embaixador da França, e o barão Brunow, embaixador da Russia. O objecto desta reunião era a urgencia de accordar nos meios de salvar a Grecia da anarchia de que é ameaçada, restabelecendo um governo normal e duravel. Depois de reconher a impossibilidade de fazer com que a assembléa hellenica reconsidere a sua votação, pela qual declarou destituida a dynastia do rei Othon, exprimiu a conferencia a opinião de que era preciso attender immediatamente á vagatura do throno da Grecia.

Em attenção a que os tratados constitutivos foram celebrados com o concurso directo da Baviera, a conferencia julgou opportuno convidar a corte de Munich a fazer-se representar no gremio della para se proceder ás modificações que os successos da Grecia tornaram indispensaveis no que toca á ordem de successão á corôa. Em vista do que a conferencia tendo-se constituido na sessão de 22 espaçou a segunda reunião para o dia 27 a fim de deixar á corte da Baviera tempo de pronunciar-se definitivamente sobre o convite que lhe foi dirigido para intervir na conferencia. Persistindo o governo bávaro em sua negativa de tomar parte nas deliberações de que se trata, os tres plenipotenciarios da França, Inglaterra e Russia celebraram em 27 segunda sessão para assignar o protocolo que declara vago o throno hellenico. Deste protocolo se dará conhecimento ao gabinete de Munich pela via diplomatica ordinaria; e ao mesmo tempo o conde Russell levaria tambem ao conhecimento do rei de Dinamarca a decisão da conferencia de Londres a fim de determinar S. M. a dar o seu consentimento á acceitação da corôa da Grecia pelo joven principe Guilherme.»

Tal é o estado em que se acha a questão grega, conforme as referidas noticias que são havidas por authenticas.

(*Revolução de Setembro.*)

NOTICIARIO

Asylo de S. João.—A receita do asylo de S. João, fundado pelo grande orador José Estevão, no periodo decorrido de 1 de novembro de 1862 a 31 de março de 1863 elevou-se á somma de 12:463$206 réis, incluindo 2:598$826 réis, de saldo da direcção transacta, e 8:850$000 réis em inscripções; e a despeza á de réis 1:184$409; ficando por tanto um saldo a favor do azylo no valor de 11:277$797 réis sendo 9:450$000 rs. em inscripções.

Existiam em 1 de novembro 20 asyladas.

Entraram 2. Sahiu 1. Ficaram existindo em 31 de março 21.

Algodão — Diz o *Diario Mercantil*:

«Pelo ultimo correio d'America ingleza sabe-se que o general federal Banks, apprehendeu em Nova-Orleans mais de duas mil balas de algodão que vão ser trazidas á Europa. Sabe-se igualmente que varios fabricantes inglezes já fazem preparativos para trabalho, fundados n'esta remessa.»

Mais algodão. — A folha official publica o seguinte annuncio:

«Para conhecimento do commercio, e de quem mais interessar, se faz publico que em officio de 14 de maio do corrente anno, communicou o consul geral de Portugal em Tanger, que fôra permittida nos dominios marroquinos, por um anno, a sahida livre do algodão, pagando de direitos na alfandega dois duros por quintal; reservando-se o sultão a alterar este direito, findo este praso, se assim o julgar conveniente.»

Ilha da Madeira. — Um jornal desta ilha diz que a animação vinhateira vae restituindo aos campos a agradavel perspectiva que os adornava antes de 1852. Aconselha, porém, que em alguns pontos se continue a cultivar a canna de assucar, e não se abandone a do café, nem a da amoreira para a creação do bicho da seda.

Archivo Pittoresco. — Saiu do prelo o numero 12 do tomo 6.º deste excellente periodico hebdomadario, que de dia para dia traz novos titulos ás sympathias que já disfructa entre os amigos e cultores das boas lettras. Contém:—

Egreja de S. Domingos em Bemfica e palacio da senhora infanta D. Isabel Maria, por Vilhena Barbosa, com uma bella gravura.

—Historia supersticiosa de um relogio, por Silva Mattos. —

—Lisboa em 1584, por A. J. de F.—

—Templo de Ombos no Egypto com uma linda gravura.—

—Leituras para as escolas.—

—E um excellente artigo sobre os progressos da orthopedia entre nós com seis gravuras de pés defeituosos que a sciencia conseguiu curar perfeitamente, pelo sr. dr. Brilhante.

Ladrão industrioso. —Os individuos que ha tempo andaram por Lisboa vendendo pano de algodão por linho, um dos quaes foi já punido com alguns dias de prisão, continuam a exercer livremente a sua industria illudindo as pessoas incautas.

Hoje foi um delles a uma casa no bairro Alto offerecer a uma senhora uma peça do dito pano:

—E' bretanha de linho finissima, subtraida aos direitos com grande perigo e que se vende baratissima.

—Quanto custa?

— 9$000 rs. Tem 25 metros, e repare v. ex.ª para esta finura.

E nisto o industrioso rasgou uma tira, humedeceu-a na boca, e mostrou que era effectivamente bretanha de linho, medindo os taes 25 metros.

A senhora offereceu 8$800 rs. O vendedor recusou, mas a final cedeu. Recebeu o dinheiro e retirou-se. A dama julgou ter feito uma excellente compra, e ficar fornecida de optimo linho. Quando, porém, em socego examinou, a peça viu que era tudo algodão, e que valeria quando muito metade do preço.

É preciso que se acautelem os inexpertos, e que a policia dê caça a estes enganadores.

Aos engenheiros civis. — Pelo ministerio das obras publicas se annuncia que os engenheiros civis, que pretenderem ser collocados nas direcções de obras publicas, dirijam os seus requerimentos ao mesmo ministerio.

Vapor Iberia.—Entrou, ha poucos dias, a barra do Porto o vapor «Iberia», vindo de Lisboa, e tem destinada a sahida para ámanhã, 17.

Colonia para Mossamedes. — Diz-se que da capital do imperio do Brasil vae sair para Mossamedes um navio conduzindo colonos experientes na cultura de generos coloniaes, e quasi todos com meios de emprehenderem importantes explorações agricolas.

Plano. — O da loteria que deve extrair-se no dia 1.º de julho proximo é como se segue:

PREMIOS

1	de.	10:000$000
1	de.	3:000$000
1	de.	1:000$000
1	de.	500$000
1	de.	300$000
2	de.	200$000
16	de.	100$000
30	de.	40$000
1:300	de.	8$400
1	ao numero que se extrair depois de tirados os mais premios.	120$000
1:354	Premios	
4:146	Brancos	
5:500	Bilhetes, que a 6$000 rs. importam em 33:000$000 rs., dos quaes extrahidos os 12 p. c. de beneficio, é o total dos premios distribuidos 29:040$000 rs.	

A venda terá logar no dia 17 do mez de julho, desde as 9 horas da manhã até ao meio dia, e far-se-ha pelo methodo estabelelido nos decretos de 30 de dezembro de 1858 e 23 de março de 1859.

Tentativa de roubo ao barão de Rotschild. — Do «Jornal do Porto». Com esta epigraphe refere um periodico de Granada o seguinte:

« Segundo nos informam, este rico capitalista esteve em grande risco de visitar as covas da Sierra Morena, conduzido por os successores de José Maria.

Parece que ao descer a encosta que se prolonga entre Jaen e Menjibar, o *Mayoral* da diligencia, depois de ter parado, ia descer o estribo, quando viu tres homens a cavallo que se dirigiam a elle dando-lhe a voz de preso. Notou que a alguma distancia se achavam postados outros tres grupos de tres homens cada um, e presumindo quaes fossem os seus intentos, sem descer o estribo, fechou a portinhola, saltou á almofada, e com admiravel velocidade desceu a encosta e continuou fugindo por espaço de duas horas até que encontrou dois guardas civis.

Diz-se que o barão de Rotschild, tendo reconhecido o perigo em que estivera, chamára então o *Mayoral*, dizendo-lhe que desde aquelle momento deixava de o ser, e que elle barão cuidaria do seu futuro.»

Esta noticia carece de toda a verosimilhança. Para que os salteadores hespanhoes não alcançassem uma diligencia no decurso de duas leguas, seria preciso que montassem sendeiros inhabeis já para o serviço da atafona — o que não é crivel.

Condemnação de um criminoso.— Foi julgado no dia 11 do corrente, em audiencia criminal do 1.º districto (Lisboa), o sapateiro Faustino Duarte, do lugar da dos Guerreiros, no freguezia de Loures, o qual na noite de 28 de janeiro, por volta das 7 horas, attacou na estrada estrada de Louza a Loures, a lavadeira Helena, para roubar-lhe a quantia de 3$030 réis, espancando-a brutalmente e dando-lhe com um martelo na cabeça, de que resultou deixal-a cega do olho esquerdo.

O jury deu o crime por provado, e o reu foi condemnado a degredo perpetuo com trabalhos publicos.

Febres typhoides.—Diz a «Revolução de Setembro» que se deu um caso um tanto extraordinario no 4.º andar do predio da rua dos Capellistas n.º 157 e para o qual chamamos a attenção do conselho de saude.

Habita alli uma familia composta de 7 pessoas a qual no curto espaço de oito dias tem sido atacada de febres typhoides, e, segundo ouvimos, com caracter epidemico. Alguns dos infelizes atacados estão em perigos de vida. E' uma familia pobre cujo chefe é carteiro. O facultativo que a trata é o sr. Duarte Severino.

Dizem-nos que aquella casa foi uma das mais atacadas pela febre amarella naquelle sitio. Esperamos que o conselho de saude faça proceder quanto antes ás averiguações necessarias para ver se alli ha alguma causa extraordinaria para a destruir quanto antes, e que, pelos meios á sua disposição, auxilie o tratamento d'aquella malfadada familia, e evite que o mal tome maior desenvolvimento. Não desejamos assustar ninguem relatando este caso, mas instamos por promptas providencias.

Questão anglo-brasileira — No dia 5 do corrente chegou a Paris, vindo de Londres, todo o pessoal da legação brasileira; permanecerá em França, até que o rei dos belgas, a quem está submettido o arbitrio da questão, dê a sua decisão.

Os membros da embaixada acreditam que a interrupção de relações durará pouco tempo.

Sabe-se além d'isso que dentro de poucos dias lord Derby deve pedir o exame d'esta questão na camara dos lords.

(*Diario Mercantil.*)

Resenha das familias nobres de Portugal. — Publicou-se a primeira caderneta da — Resenha das familias dos titulares de Portugal, dos pares do reino, e dos fidalgos que tem exercicio no Paço — acompanhada da descripção historica e genealogica das mesmas familias e de noticias biographicas d'alguns individuos d'ellas.»

Transcrevemos o titulo por inteiro, para se conhecer bem o alcance e merecimento d'esta obra, que se propõe a dar-nos o sr. João Carlos Feio Cardoso de Castello Branco e Torres, fidalgo com exercicio no Paço, tenente coronel reformado addido á Torre de Belem, e socio correspondente da Academia Real das Sciencias.

O sr. João Carlos Feio, se levar a cabo um tão aturado trabalho, prestará um grande serviço ás letras, e á historia patria — alem da curiosissima collecção de esclarecimentos, que nos ministrará ácerca da aristocracia portugueza.

Por esta primeira caderneta, toda dedicada sómente á casa de Cadaval, se avalia bem o interesse, que ha de ter este—nobiliario.

Acceitam-se assignaturas aos volumes e ás cadernetas. O preço de cada volume, será de 2$250 rs. pagos no acto da entrega da 1.ª caderneta de cada um. E o preço de cada caderneta é de 240 réis, pagos tambem no acto da entrega. A já sahida *contém 47 paginas.*

São editores os srs. J. Melchiades e C.ª, de Lisboa.

O auctor fazia tenção de publicar já o artigo da Casa Real, mas para sahir á luz com mais novidades, apparecerá quando o 1.º volume estiver a concluir, devendo então ser collocado no principio d'elle.

(*Diario Mercantil.*)

Companhia União. — No lugar competente publicamos um annuncio desta accreditada companhia de seguros, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores. São notaveis as vantagens que offerece aos seguradores, principalmente no ramo *vidas*. Entre nós ainda estas vantagens são pouco conhecidas, e é preciso prégoal-as para que muita gente se resolva a aproveital-as. Principalmente para creanças não conhecemos cousa mais vantajosa, e aconselhamos a todos os paes que tenham filhos menores que as estudem, porque não ha realmente melhor meio de arranjar um dote, ou garantir um futuro a um filho do que estes seguros feitos sobre as suas vidas, em quanto elles são menores. Mesmo socialmente encarada é esta instituição de grande proveito.

Nos ramos de incendio e maritimo são bem conhecidos os creditos da companhia. Em Aveiro é hoje a *União* que conta maior numero de predios seguros.

Festividade. — Teve logar no dia 12 na igreja e freguezia da Vera-Cruz, com toda a pompa a festividade do Corpo de Deus. A concurrencia de povo quer de manhã quer de tarde foi extraordinaria.

Como dissemos, prégaram os srs. drs. Abel Martins Ferreira, e Antonio Alves Mendes, já conhecidos do publico desta cidade, e que agora reuniram um illustrado e escolhido auditorio, que os escutou no mais rigoroso silencio, e lhes deu exuberantes provas de quanto lhe agradaram as suas orações.

O orador sagrado só deve subir á cadeira da verdade inspirado nas verdadeiras doutrinas do evangelho e fundado nos principios da sã philosophia.

Dos labios do orador só devem sair palavras de consolação e esperança, e nunca as de ameaça e maldição se deveriam proferir deste logar santo.

O padre deve subir a esta augusta tribuna despido das vaidades mundanas, de rancores pessoaes, e de paixões partidarias. Se assim não é, mal vae ao pulpito e á causa que defende.

Mas quando o orador está possuido de idêas liberaes, a palavra cheia de unção sahe-lhe dos labios pura, como pura, santa e trez vezes grande é a religião christã.

Animados d'estas idêas subiram os dois noveis oradores ao pulpito, para juntarem mais uma corôa de gloria á sua já merecida reputação.

A' tarde saiu a procissão acompanhada de grande numero de irmãos, que percorreu as ruas da cidade na melhor ordem e decencia.

Festejos. — Além dos divertimentos já annunciados, teremos tambem festa rija na noite de S. João. Ao *apuro* dos mordomos acudiu a generosidade de dois proprietarios, que não quizeram que passasse desapercebida esta noite de folguedo. O Santo tomará debaixo da sua protecção os dois generosos devotos: as dores de cabeça nunca mais os perseguirão. Pois é verdade, que ao mais afamado pyrotechnico cá da cidade está encommendada uma partida dos mais brilhantes fogos de vista; que a melhor philarmonica vae ensaiar escolhidas e variadas peças de musica; fallaram-nos em barca pela ria e não sabemos em que mais, que tudo se prepara para a noite e em honra do Santo precursor.

Sêde pois S. João, o protector d'esta terra, que aqui encontrareis os mais ferverosos adoradores que tendes na christandade.

Assassinato. — Na noite de 12 para 13 do corrente foi barbaramente assassinado João dos Santos Fradinho Alcoforado, do lugar da Alagôa d'Ilhavo.

O cadaver foi encontrado na viella da Marona, suspeitando-se ter sido levado para ali, pois nenhuns indicios ha do infeliz ser morto neste sitio, mas sim em Verdemilho, para onde foi visto passar na tarde de 12, e encontrar-se sangue proximo da residencia do sr. Queiroz.

O morto appareceu vasado no peito por um tiro, que pelo exame se suspeita ser de pistola disparado á queima-roupa, e ferido no lado esquerdo da região frontal por um golpe que se suppõe ser de machado.

Os assassinos não só transportaram o cadaver para sitio desviado, mas tiveram tambem o cuidado de lavar-lhe as feridas, pois só no peito, entre a camisa, se lhe encontrou sangue.

O infeliz tinha regressado ha sete mezes do Brasil d'onde trouxe o fructo das suas economias.

Trazia habitualmente comsigo um *porte-monnaie* cõm algumas libras, que o desgraçado tinha o desvanecimento de mostrar, e na tarde do mesmo dia 12 esteve elle contando em uma taverna umas trinta ou quarenta que então trazia.

Escusado é dizer que os assassinos o despojaram não só de todo o dinheiro, mas tambem de um relogio e cadeia de ouro de que usava.

Ao lado do morto estava encostada a um vallado uma arma de dois canos que elle trazia.

João dos Santos Fradinho contava quarenta e tantos annos de edade, e era estimado dos seus patricios; depois do ter peregrinado por espaço de nove annos no Brasil á cata da fortuna, voltou á patria para receber a morte, quem sabe se d'aquelles com quem mais convivia.

Errata exquisita.—Em o nosso numero de sexta feira passada, na linha 18.ª da 2.ª columna da 1.ª pagina, onde se lê =questão de maximo alcance ovidal=deve lêr-se=questão de maximo alcance social.

Nova descoberta. — Depois de 40 horas de aturada vigilia pôde alguem descobrir a etymologia da palavra *cancoronha*: deriva-se de *cancer*, ulcera maligna, e *ronha*, molestia mui conhecida (*hoje*) no paiz.

Eis um termo mais para enriquecer o diccionario portuguez. * * *

Fabrica de soda.—Uma correspondencia do Porto dirigida ao «Tribuno Popular» de Coimbra falla da creação de uma fabrica de soda n'esta cidade.

Não temos conhecimento de tal noticia, e muito desejamos que o sr. Feuerheerd consiga organisar uma companhia para esse fim, o que seria de grande vantajem tanto para ella, como para esta cidade em geral, e em particular para as nossas marinhas de sal, pelo consumo que elle teria para a fabricação da soda. Sob a direcção do sr. Betamio d'Almeida, principiou-se aqui uma fábrica de productos chymicos que se não acabou, por desaccordo da companhia, achando-se em ruinas as fornalhas e mais obras que se chegaram a fazer.

Eis o que diz a correspondencia:

«Dizem-me de Aveiro, que os donos das minas de chumbo do Braçal, vão organisar uma grande companhia para o fabrico de soda facticia n'aquella cidade. E' isso de grande proveito para o districto. Já o sr. Betamio d'Almeida e outros attrahidos pela abundancia e barateza do sal miudo haviam encetado trabalhos para aquelle fim, mas faltava-lhes um dos principaes elementos para o fabrico—o enxofre, para preparar o acido sulphurico, devendo presumir-se que a soda ficasse extraordinariamente cara, sendo forçada a importação d'aquelle metalloide por via de Inglaterra, ou da Sicilia, que recebesse em directura.

Felizmente os srs. Feuerheerd possuem um grande jazigo de perites da qual podem separar enxofre em abundancia; e ficando assim os materiaes mais baratos do que em parte alguma do mundo, é de presumir que a nascente industria aveirense suprirá não só o consumo crescente do paiz, mas ainda se poderá exportar, mesmo para a Grã-Bretanha.

O consumo da soda é uma cousa fabulosa. Ella é indispensavel a muitas outras fabricas, mas especialmente para a do sabão. A exportação d'Inglaterra deste genero é miraculosa, Conta-se a quantidade por milhares e milhares de toneladas, que vão para o estrangeiro, especialmente de New-Castle, Macculloch dá uma interessante descripção d'esta industria.

Se ao fabrico da soda se poder juntar o pão do fabricante—o acido sulphurico — não só para a preparação d'aquelle alcali, mas para venda, a fabrica de soda e d'acido sulphurico d'Aveiro terá attingido um grande desideratum; e é ella digna de toda a protecção. Para edificar carecem-se d'alicerces. Como ha de bem prosperar o fabrico superior, faltando-lhe os primeiros elementos? A attenção pois no paiz deveria virar-se para este facto: animar a sericultura — a creação das ovelhas — a cultura do algodão nas nossas possessões, etc. etc. e o preparo dos fabricos semi-primos. Havendo em grande quantidade boa seda, laã, algodão, canhamo, linho, acido sulphurico, soda etc. etc. deixar a industria fabril entregue a si propria, que ella procurará o caminho da prosperidade. Antes d'isso é andar com um furão morto aos coelhos: e por maiores que sejam as prohibições e os direitos protectores ella permanecerá rachitica sem aquelles elementos vitaes.»

Por já não poder entrar no logar competente, damos aqui publicidade á seguinte correspondencia, que acabamos de receber;

«*Sr. redactor.*—Com espanto, mas sem odio, nem rancor, deparei hoje no n.º 1142 do «Campeão das Provincias» com um artigo, precedendo um communicado transcripto da «Epoca», em que se injuria e calumnia atrozmente a minha humilde pessoa, isto simples e unicamente pelo acto de eu ser o provido na egreja de Santa Eulalia de Agueda.

A leitura do «Campeão» suggeriu-me a idêa de lhe responder, desfazendo palavra por palavra; porém depois de reflectir com mais madureza, entendi que a resposta mais cabal era chamar este jornal aos tribunaes; pois que ali sendo mais cabal o desaggravo, dou um correctivo ao injuriador, justificando tambem o despacho, que sobre mim fez racair o digno ministro dos negocios ecclesiasticos e justiça.

Peço, sr. redactor, a inserção d'estas linhas no seu muito lido jornal, e ao mesmo tempo rogo ao respeitavel publico, que suspenda qualquer juizo desfavoravel, que contra mim tenha formado com a leitura dos jornaes a que me refiro, em quanto os tribunaes não decidem ácerca das injurias que se me dirigiram.

Sou, sr. redactor, com consideração
De v. etc.

Aveiro, junho 16
de 1863. P.e *José Ferreira Estimado.*»

CORREIO

Os tres dias santificados em Lisboa, sexta-feira dia de Coração de Jesus, sabbado dia de Santo Antonio e o domingo deram umas ferias á politica, aos trabalhos das camaras e ao jornalismo d'aquella capital, e por isso pouco ha a dizer de interessante com referencia a estes tres objectos: não obstante poremos ao facto os nossos leitores das ultimas sessões das duas camaras, e d'aquillo que nos noticam os jornaes do Porto.

Na sessão da camara dos dignos pares do dia 11 votaram-se e approvaram-se as tabellas que fazem parte do projecto da lei do credito predial, e tambem se votaram e approvaram duas emendas que ainda restavam, lendo-se a final a ultima redacção d'este interessante projecto, que de novo passa á camara dos srs. deputados para ali, ou serem approvadas as alterações feitas na camara alta, ou ser nomeada a commissão mixta para as resolver.

Na camara dos srs. deputados descutiu-se na ultima sessão o contingente de recrutas que o governo péde para o exercito de terra.

Por esta occasião apresentou-se uma proposta para se acabar por uma vez com a pratica, que sendo auctorisada por lei, nós julgamos nociva e até immoral, de os mancebos recrutados se substituirem por dinheiro, e só admittindo as substituições pessoaes.

Em verdade a pratica seguida desde 1856 até agôra, que auctorisava o mancebo recrutado a poder-se substituir a dinheiro, seria muito boa para augmentar o numerario nos cofres do estado, mas era altamente prejudicial debaixo do ponto de vista de termos soldados, e senão vejase o estado em que está o nosso exercito. A repugnancia quasi geral que o povo portuguez tem a servir no exercito, faz com que, o mancebo recrutado por mais pobre que seja, por si, pelos seus amigos, ou hypothecando-se por uns poucos de annos, arranjasse o quantitativo e se substituisse, fazendo toda a casta de sacrificio de preferencia a servir no exercito.

Á repugnancia de que já fallamos acresce a pouca ou nenhuma fidelidade que os governos tem tido no cumprimento da lei, que manda, que o soldado depois de ter cumprido com o tempo de serviço que a mesma lei prescreve, tenha a sua baixa. Esta disposição tem sido letra morta.

Temos toda a confiança em que a proposta seja votada e approvada. O mancebo que é recrutado serve no exercito, ou dá um homem por si, mas é tambem de rigorosa necessidade, é de alta moralidade que se lhe cumpra o que se lhe promette e a lei determina, acabado o seu tempo de serviço, se lhe dê incontinente baixa, querendo-a elle.

A opposição conscia da repugnancia do nosso povo para o serviço militar, e das difficuldades que os recrutados terão em achar mancebos que vão servir por elles, não deixa de explorar esta mina, e espera-se ainda calorosa discussão sobre este assumpto.

Vimos em uma folha de Lisboa que a emportancia das remissões dos recrutas desde 1859 monta a mais de 500 contos de reis, e que neste mesmo periodo apenas se alistaram por contracto 1:422 individuos; ficando por este motivo trezentos e quarenta e tantos contos a representar 3:200 vagas que ha no exercito; isto não obstante a elevação do preço da remissão ter-se elevado de 60 a 120$000 reis.

Em Lisboa corria quasi como certa a sahida do sr. Gaspar Pereira da Silva da pasta das justiças, e continuava a affirmar-se que seria substituido pelo sr. Sebastião d'Almeida e Brito.

O «Jornal do Commercio» dá por este termo noticia da fallencia do negociante Thomaz Maria Bessone:

«Por sentença do tribunal do commercio de 1.ª instancia, em sessão de 11 de junho, foi declarado em estado de quebra o commerciante desta praça Thomaz Maria Bessone, a requerimento do banco de Portugal, com o fundamento do fallido não ter pago lettras de avultadas sommas no seu vencimento, sendo uma de responsabilidade de 50:000$000 réis, além de outras a que estava obrigado, como socio e responsavel pela agencia do Brazil, e bem assim pelo facto do mesmo fallido estar alienado os seus bens em prejuizo dos credores, tendo sido nestes ultimos dias registadas no tribunal hypothecas no valor de cento sessenta e tantos contos.

Recolhido o jury para resolver sobre a abertura da fallencia, não houve vencimento, voltando ao tribunal com a declaração que se dava empate na votação, em consequencia do que o juiz fez novamente recolher o jury, e tomando parte na deliberação, foi declarada aberta a fallencia, e foram nomeados curadores fiscaes os srs. Bernardo de Araujo Canto e José Joaquim Soares de Faria.»

Falleceu no dia 10 do corrente em Lisboa o digno prior de Santa Izabel José Jacinto Tavares. A'cerca d'este virtuoso ecclesiastico eis o que diz o «Jornal dò Commercio»:

«Hontem fallaceu o reverendo padre José Jacinto Tavares, prior da freguezia de Santa Izabel, desde 1840.

Era um sacerdote merecedor de todos os respeitos pela cultura do seu espirito, e pela compostura do seu viver, gosava da estima dos seus freguezes, e de todos quantos o conheciam. Praticava a virtude da caridade sem ostentação. Possuia uma pequena fortuna, da qual dispoz d'este modo:

Uma casa que habitava na freguezia e a mobilia, deixou á irmandade do Santissimo de Santa Izabel com a obrigação de celebrar annualmente em quinta feira maior o lava-pés que instituira, e dar no dia de Santa Izabel, rainha de Portugal, um bôdo a 50 pobres da freguezia. Outra propriedade que tinha em Cintra, legou-a á irmandade de S. Martinho e Santa Maria da mesma villa. O pouco dinheiro que possuia e eram pouco mais de 50$000 réis deixou-o em esmolas. Nomeou seu testamenteiro os srs. conde de Sobral, para cujo jazigo, no cemiterio dos Prazeres, será transportado ámanhã, sendo ali depositado até ser trasladado para o tumulo dos priores da sua parochia. O reverendo prior succumbiu a um ataque de hydropesia. O cardeal patriarcha tinha pelo finado, particular estima.»

Pelo telegramma que abaixo transcrevemos verão os nossos leitores que a tomada de Puebla é confirmada.

ALCANCE

TELEGRAPHIA ELECTRICA

(Ao *Commercio do Porto*)

LISBOA 15 A'S 10 H. DA MANHÃ

A tomada de Puebla é confirmada pelo almirante Bosse. 25 generaes mexicanos, 900 officiaes e 16:000 soldados ficaram prisioneiros.

O general Bazaine marcha sobre a capital do Mexico.

MOVIMENTO DA BARRA D'AVEIRO

Entradas em 12 de junho de 1863

ERICEIRA—Rasca port. «Maria Izabel», m. A. Gomes, 6 pes. de trip., milho.

Em 14

PORTO—Hiate port. «Senhora da Conceição», m. M. do N. Moura, 8 pes. de trip., vazio.
IDEM—Rasca port. «Conceição d'Aveiro m. J. Bernardo, 9 pes. de trip., vazio.
IDEM—Rasca port. «Annunciação», m. E. Ventura, 4 pes. de trip., 1 passageiro, lastro.
IDEM—Hiate port. «União», m. M. dos S Chuva, 8 pes. de trip., vazio.
IDEM—Hiate port. «Bragança», m. D. da Rocha, 7 pes. de trip. vazio.

ANNUNCIOS

Pelo cartorio do escrivão interino, Carvão, d'Ilhavo, se annuncia que no dia 5 de julho proximo futuro, pelas nove horas da manhã se ha de arrematar perante o tribunal judiciario da dita villa, e a requerimento da junta de parochia da mesma freguezia, duas moradas de casas altas penhoradas a José Moreira Barreirinha, e mulher Rosa Maria de Jesus; uma sita no adro, e outra no carril de Luiz Antonio, e contiguas áquella, que constão de salas, quartos, cosinhas, um pateo, poço e todas as suas servidões, o que tudo parte do norte com João dos Santos Malaquias, e o carril supra declado, sul com Manoel Antonio Lebre, nascencente com a rua do adro, e João dos Santos Malaquias, e poente com Manoel Antonio Lebre, e José Ribeiro Balacó; avaliadas ambas as propriedades em réis 700$000.

AOS SRS. PROPRIETARIOS

A companhia de seguros «La Union»; effectua seguros contra incendio (qualquer que seja sua causa) e contra os effeitos da explosão do gaz e do raio; quando mesmo não causem incendio; tanto predios como objectos mobiliarios, por modicissimos premios; tanto nas cidades, como fóra d'ellas.

O capital da companhia é 1:500 contos; e é tão notavel o conceito que d'ella faz o publico que não baixam de 1:200 a 1:400 os seguros que effectua mensalmente; e de cerca de 200 contos os premios annuaes, apezar da sua modicidade! E tendo pago sommas enormes, por effeito de sinistros, não tem a defender um unico pleito nos tribunaes!

Administra ella tambem a respeitavel companhia de supervivencias:

O PORVIR DAS FAMILIAS

Estabelecimento util e benefico que; tem dado satisfação inconcussa aos interessados; de modo que, não sendo elle o primeiro da sua classe que se estabelecesse em Madrid, rapido tem sido seu incremento, chegando a numeração a cerca 81:500!

Previne-se o publico que

O PORVIR DAS FAMILIAS

não admitte subscriptores por «liquidações annuaes»; contra as quaes se está levantando grande celeuma, por que os factos tem provado exuberantemente, que ellas transtornam todos os calculos, e são singularmente prejudiciaes á maxima parte dos socios dos estabelecimentos analogos que as tem acceito.

Agencia em Aveiro—Rua dos Mercadores n.º 13.

RESPONSAVEL:—*M. C. da Silveira Pimentel.*

Typ. do Districto de Aveiro.